



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

LADIJANE SABINO DOS SANTOS

A EXPERIMENTAÇÃO POÉTICA E EXPRESSIVA DO DESENHO DE RETRATOS

Recife
2025

LADIJANE SABINO DOS SANTOS

A EXPERIMENTAÇÃO POÉTICA E EXPRESSIVA DO DESENHO DE RETRATOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Artes Visuais.

Orientador: Eduardo Romero Lopes Barbosa

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Ladjane Sabino dos.

A experimentação poética e expressiva do desenho de retratos / Ladjane Sabino dos Santos. - Recife, 2025.

37p. : il.

Orientador(a): Eduardo Romero Lopes Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Artes Visuais - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Desenho de retrato. 2. Expressividade. 3. Poética e subjetividade. 4. Técnicas artísticas. I. Barbosa, Eduardo Romero Lopes. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

LADIJANE SABINO DOS SANTOS

A EXPERIMENTAÇÃO POÉTICA E EXPRESSIVA DO DESENHO DE RETRATOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Artes Visuais da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Graduada em Artes
Visuais.

Aprovado em: XX/XX/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Romero Lopes Barbosa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Jessica Aline Tardivo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Wilson Roberto Chiarelli Júnior (Examinador externo)
Secretaria de Educação de Pernambuco - SEEPE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria, saúde e perseverança para conclusão desta jornada.

Ao meu filho amado Victor Hugo, pelo seu amor, paciência, contribuição e incentivo em todos os momentos.

À minha mãe, pela vida e por acreditar sempre em mim.

Agradeço também ao meu orientador Eduardo Romero, por sua orientação, apoio ao longo desse processo, suas valiosas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. A todos os meus professores do curso de Artes Visuais, que através dos seus ensinamentos, permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Aos meus amigos e familiares pela compreensão, das ausências e afastamento temporário.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a poética e a expressividade no desenho de retratos como linguagem que transcende a representação física para revelar as subjetividades da experiência humana. O objetivo principal é analisar como o experimento de diferentes técnicas, materiais e estilos artísticos pode influenciar na maneira como o desenho de retrato captura e questiona as subjetividades humanas. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, dividida entre uma pesquisa teórica baseada em autores como John Berger, Betty Edwards, Edith Derdyk, e conta também com uma etapa de prática artística. A prática artística consiste no desenvolvimento de uma série de retratos autorais, explorando materiais como grafite, carvão, técnica mista, nanquim, e aquarela, para investigar através da linha, forma e gesto, a expressividade do desenho de retrato enquanto poética. A pesquisa parte da hipótese de que uma abordagem sensível e tecnicamente diversificada resulta em obras que aprofundam a conexão emocional com o espectador, refletindo também as subjetividades humanas.

Palavras-chave: Desenho de retrato; Expressividade; Poética e subjetividade; Técnicas artísticas.

ABSTRACT

This research investigates poetics and expressiveness in portrait drawing as a language that transcends physical representation to reveal the subjectivities of human experience. The main objective is to analyze how experimenting with different techniques, materials, and artistic styles can influence the way portrait drawing captures and challenges human subjectivities. The methodology adopts a qualitative approach, divided between theoretical research based on authors such as John Berger, Betty Edwards, Edith Derdyk, and a stage of artistic practice. The artistic practice consists of developing a series of original portraits, exploring materials such as graphite, charcoal, mixed media, ink, and watercolor, in order to investigate, through line, form, and gesture, the expressiveness of portrait drawing as poetics. The research starts from the hypothesis that a sensitive and technically diversified approach results in works that deepen the emotional connection with the viewer, while also reflecting human subjectivities.

Keywords: Portrait drawing; Expressiveness; Poetics and subjectivity; Artistic techniques.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 POÉTICA E EXPRESSIVIDADE NO DESENHO DE RETRATO.....	13
3 ELEMENTOS VISUAIS DO DESENHO.....	19
4 EXPERIMENTAÇÕES NO DESENHO DE RETRATOS.....	21
4.1 MOTIVAÇÕES PARA O TRABALHO EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS.....	22
4.2 CURADORIA DOS PROCESSOS CRIATIVOS EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS.....	23
4.3 METODOLOGIA DAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS.....	24
4.4 BLOCO 1 - RETRATOS EXPRESSIVOS COM LÁPIS GRAFITE, PASTEL SECO E CARVÃO.....	25
4.4.1 Retrato 1 - Serenidade.....	26
4.4.3 Retrato 3 - Espanto.....	27
4.5.1 Retrato 4 - A manifestação da Alegria.....	29
4.5.2 Retrato 5 - A Seriedade.....	29
4.5.3 Retrato 6 - O Medo.....	29
4.6 BLOCO 3 - RETRATOS EXPRESSIVOS PASTEL SECO COLORIDO, PASTEL OLEOSO, LÁPIS DE COR.....	30
4.6.1 Retrato 7 - Tensão.....	32
4.6.2 Retrato 8 - Expressão de Grito.....	33
4.6.3 Retrato 9 - Explosão.....	33
4.7 BLOCO 4 - RETRATOS EXPRESSIVOS COM GUACHE.....	34
4.7.1 Retrato 10 - Explosão do Grito.....	36
4.7.2 Retrato 11 - Tristeza.....	36
4.7.3 Retrato 12 - Movimento e Dança.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O desenho de retratos é uma forma de expressão artística que transcende a mera representação visual de indivíduos, revelando a própria experiência humana. Ao longo da história, essa forma de arte tem sido utilizada para capturar a essência da pessoa retratada, transmitindo emoções e contando histórias por meio de traços, luzes e sombras. No entanto, por trás da aparente simplicidade do traço, há uma riqueza de escolhas técnicas, estilísticas e materiais que influenciam a maneira como a imagem é representada.

Essa pesquisa intitulada *A Experimentação Poética e Expressiva do Desenho de Retratos*, tem por objetivo principal investigar o desenho de retratos como campo de experimentação poética e expressiva, compreendendo-o como um meio de explorar a subjetividade entre o olhar do artista e o sujeito retratado a partir da diversidade de experimentações técnicas.

Para isso, serão seguidos os seguintes objetivos específicos:

1. Refletir sobre o percurso criativo, articulando prática e pensamento poético por meio de registros visuais e escritos que revelam as transformações do olhar durante a pesquisa.
2. Explorar materiais, técnicas e suportes diversos no desenho de retratos, buscando compreender como essas escolhas interferem na construção da imagem e na expressão do traço.
3. Desenvolver uma série de retratos autorais que revelem o diálogo entre observação, memória e imaginação, enfatizando o aspecto processual da criação.

Dessa forma, busco analisar por meio deste trabalho como essas representações visuais expressam significados e narrativas sobre as experiências da imagem no contexto em que são produzidas, o que justifica a importância de compreender o retrato como uma linguagem artística que vai além da representação técnica, pois é através das linhas e das formas que é possível revelar as subjetividades da criação e as conexões afetivas entre o artista, o retratado e o observador. Em um contexto onde a imagem é banalizada pela profusão da imagem digital e mais recentemente pela Inteligência Artificial (IA), investigar o potencial

expressivo do retrato é também valorizar a arte como um espaço de escuta sensível, poética e expressiva.

A importância desse estudo reside no alcance do desenho de retratos de ir além das aparências, podendo revelar aspectos da personalidade e das emoções humanas. Através da apreciação de obras e artistas que utilizam diversas técnicas artísticas no âmbito do desenho de retratos, é possível explorar como essas representações visuais podem evocar respostas emocionais e psicológicas nos espectadores, influenciando suas percepções e interpretações.

A hipótese central é que o uso de técnicas diversificadas e experimentos no desenho de retratos, combinado com uma abordagem poética por parte do desenhista, pode revelar conexões subjetivas significativas com os retratados e apreciadores. Essas representações visuais podem atuar como um espelho das complexidades das experiências individuais e coletivas humanas.

Para uma maior compreensão, se coloca o seguinte questionamento: “Como a experimentação poética e expressiva no desenho de retratos, atrelada à diversidade de experimentações técnicas pode se tornar um meio de explorar a subjetividade entre o olhar do artista e o sujeito retratado?”

A partir desta pergunta norteadora, serão traçados caminhos para ampliar as discussões sobre essa temática e sua contribuição para a comunidade acadêmica e artística. Levando em consideração que o objeto de estudo deste é a experimentação poética no desenho de retratos, foi realizada uma revisão bibliográfica no intuito de explorar obras e artistas, além de pesquisadores da área de artes visuais, mencionados no marco teórico.

Neste trabalho irei aprofundar a compreensão sobre o desenho de retratos, além de investigar experimentos e técnicas nessa expressão artística. Logo, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, notadamente no campo sensível e interpretativo do desenho. Esta pesquisa está dividida em dois momentos principais: Pesquisa teórica e prática artística. A primeira etapa será a pesquisa bibliográfica, com a leitura de autores que discutem a arte como expressão da subjetividade humana, como John Berger, Betty Edwards, Edith Derdyk. Essa etapa servirá para embasar teoricamente os conceitos de expressão e subjetividade no desenho. Ainda, traz obras de artistas com diversificadas abordagens no desenho de retratos, cujo intuito é apreciarmos como utilizam a linha, a forma e a composição para representar emoções e estados subjetivos por meio da representação visual.

A segunda etapa consiste na prática artística, onde foram desenvolvidos desenhos de retratos autorais com diferentes abordagens visuais. Essas produções servirão como experimentação e também como reflexão sobre os caminhos expressivos da linguagem do desenho. Todo processo será registrado por meio de esboços, anotações e reflexões pessoais. O objetivo é unir teoria e prática valorizando o desenho como um campo de estudo sensível e expressivo.

Posteriormente, buscarei discorrer acerca da relação entre os retratos, as técnicas e sua expressividade, propondo assim, uma investigação de abordagem prática-teórica destacando a relevância do desenho de retratos.

A escolha do tema sobre o desenho de retratos nas artes visuais foi motivada por ser a linguagem artística utilizada pela autora desta pesquisa, que acredita que o desenho de retratos tem uma capacidade única em transmitir não apenas a aparência física dos sujeitos, mas também suas subjetividades. Através dos traços, luzes e sombras, e formas, o desenhista é capaz de capturar a essência do retratado e, assim, estabelecer uma conexão íntima entre a obra e o espectador.

Outro aspecto motivador dessa pesquisa foi a variedade de técnicas, estilos e materiais empregados no desenho de retratos. A diversidade dessas abordagens artísticas abre um vasto campo para análise, permitindo compreender como escolhas específicas podem influenciar na percepção do retratado.

Ao apreciar retratos famosos de artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), Frida Kahlo (1907 - 1954) ou Pablo Picasso (1881 - 1973), percebe-se como cada um deles retrata seus modelos de maneira única, utilizando diferentes estilos e técnicas para transmitir suas subjetividades. A famosa obra Mona Lisa (1503) de Leonardo da Vinci é um exemplo icônico de como o desenho de retratos pode capturar a enigmática expressão de uma pessoa e suscitar interpretações diversas ao longo da história.

Espera-se que esta pesquisa contribua para uma compreensão sobre como a experimentação poética e expressiva no desenho de retratos, atrelada à diversidade de experimentações técnicas pode se tornar um meio de explorar a subjetividade entre o olhar do artista e o sujeito retratado.

2 POÉTICA E EXPRESSIVIDADE NO DESENHO DE RETRATO

Neste capítulo irei abordar a noção de poética e expressividade, especificamente voltada para o desenho de retratos, explorando de que forma os elementos formais do desenho podem expressar emoções, intenções e subjetividades. Também são apreciadas referências de artistas que utilizam o retrato como poética, destacando aspectos que contribuem para a construção de uma linguagem singular.

A expressividade no desenho de retrato pode ser compreendida como a capacidade de transmitir, por meio de linhas, formas e composições visuais, aspectos da subjetividade humana. Mais do que um registro fiel da fisionomia, o retrato busca expressar o que está além da aparência: sentimentos internos, estados emocionais, conflitos, silêncios e memórias. A linha, nesse contexto, deixa de ser apenas contorno e passa a ser o gesto, um reflexo direto da sensibilidade do artista.

O retrato ao longo da história da arte, sempre foi um território privilegiado das expressões e subjetividades humanas. Desde os retratos egípcios e renascentistas até os contemporâneos, vemos tentativas não apenas de registrar uma fisionomia, mas também de revelar a subjetividade dos sujeitos retratados; sua personalidade, emoções, classe social ou estado psíquico. Com o passar do tempo, especialmente a partir da arte moderna, o retrato passou a incorporar deformações e exageros, cores não realistas e escolhas visuais mais subjetivas, rompendo com a busca pela representação realista, ampliando o potencial expressivo do desenho de retrato, transformando-o em uma linguagem capaz de dizer mais com menos, ou comunicar sentimentos de forma poética e intensa.

O desenho de retratos sempre ocupou um lugar central na história da arte ocidental e ao examinar as relações entre os retratos e seus contextos socioculturais e históricos, é possível compreender como essas obras ultrapassam meras representações individuais e se tornaram testemunhos visuais das narrativas sociais, políticas, culturais e ideológicas de uma época.

Ao longo dos séculos, artistas usaram o retrato como uma forma de registrar não apenas a aparência de figuras importantes, mas também de refletir os valores e costumes de suas sociedades. Por exemplo, os retratos da realeza no período renascentista não eram apenas representações pessoais, mas símbolos de poder,

autoridade e status. Os elementos inseridos nas composições como roupas, objetos e cenários, revelavam informações sobre o contexto social e político daquele período.

No Século XIX, com o surgimento de movimentos como o simbolismo e, mais tarde, o expressionismo, os retratos passaram a refletir não apenas a aparência, mas também a condição humana e suas inquietações diante de transformações sociais e históricas, como as revoluções industriais e conflitos globais. Nesse sentido, o retrato se torna um meio de crítica e reflexão, incorporando tensões e desafios do mundo contemporâneo.

Atualmente, os retratos assumem novas camadas de significado, abordando questões como identidade, gênero, etnia, ancestralidade e pertencimento. Muitos artistas utilizam o retrato como forma de dar visibilidade a grupos historicamente marginalizados, questionando estereótipos e propondo novas narrativas.

O estudo do desenho de retratos exige uma leitura atenta ao contexto em que foram criados. Cada obra traz pistas sobre a mentalidade de uma época, sobre os valores que eram exaltados ou contestados e sobre os sujeitos que foram representados ou silenciados pelas artes visuais. Analisar essas obras à luz de seus contextos históricos e socioculturais permite compreender como o retrato é um reflexo e, ao mesmo tempo, um agente das transformações sociais.

Artistas como Egon Schiele (1890 - 1918) são exemplos marcantes do uso da expressividade no retrato. Sua poética nos desenhos apresentam corpos e rostos distorcidos, com traços angulosos e marcantes, transmitindo sensações de tensão, fragilidade ou inquietação. A força emocional de seus retratos não está na semelhança física com os modelos, mas na forma como os sentimentos são revelados através da linha.

Em seu autorretrato, Egon Schiele distorce seu próprio corpo, enfatizando ossos, veias e uma pose tencionada. A linha é agressiva e incisiva, o que transmite angústia e desconforto. A expressividade vem do exagero e da crueza dos traços. O autorretrato não busca beleza, busca verdade emocional.

Figura 1 – *Autorretrato com Ombro Nu Levantado* | 1912. Egon Schiele.



Fonte: Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/artista/Egon-Schiele.html>. Acesso em 30 out. 2025.

Figura 2 – *Mulher Sentada com Joelho Dobrado* | 1912. Egon Schiele.



Fonte: Disponível em: <https://www.meisterdrucke.pt/artista/Egon-Schiele.html>. Acesso em 30 out. 2025.

Outro exemplo marcante pode ser apreciado nas obras do artista Francis Bacon (1909 - 1992), cujos retratos distorcidos e viscerais exploram a deformação do rosto como metáfora para estados psicológicos perturbadores. Seus quadros são intensamente expressivos, muitas vezes chocantes sobre a poética da dor, da angústia em sua forma mais crua.

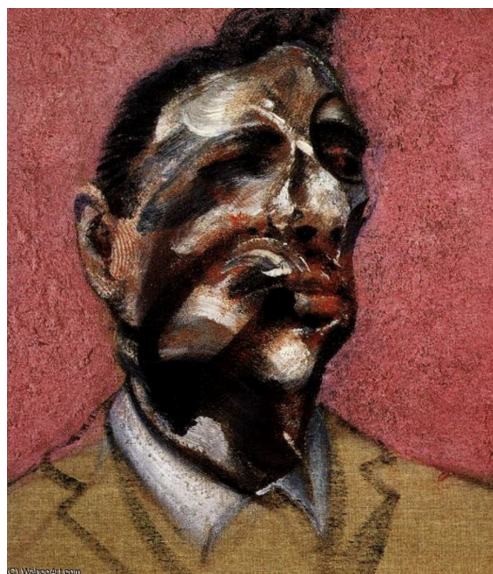
Figura 3 – *Autorretrato* | 1971. Francis Bacon.



Fonte: disponível em: <https://corpoesociedade.blogspot.com/2008/09/retrato-e-auto-retrato.html>.

Acesso em 30 out. 2025.

Figura 4 – *Três estudos para porta-retrato de George Dyer no chão rosa* | 1964. Francis Bacon.



Fonte: Disponível em:

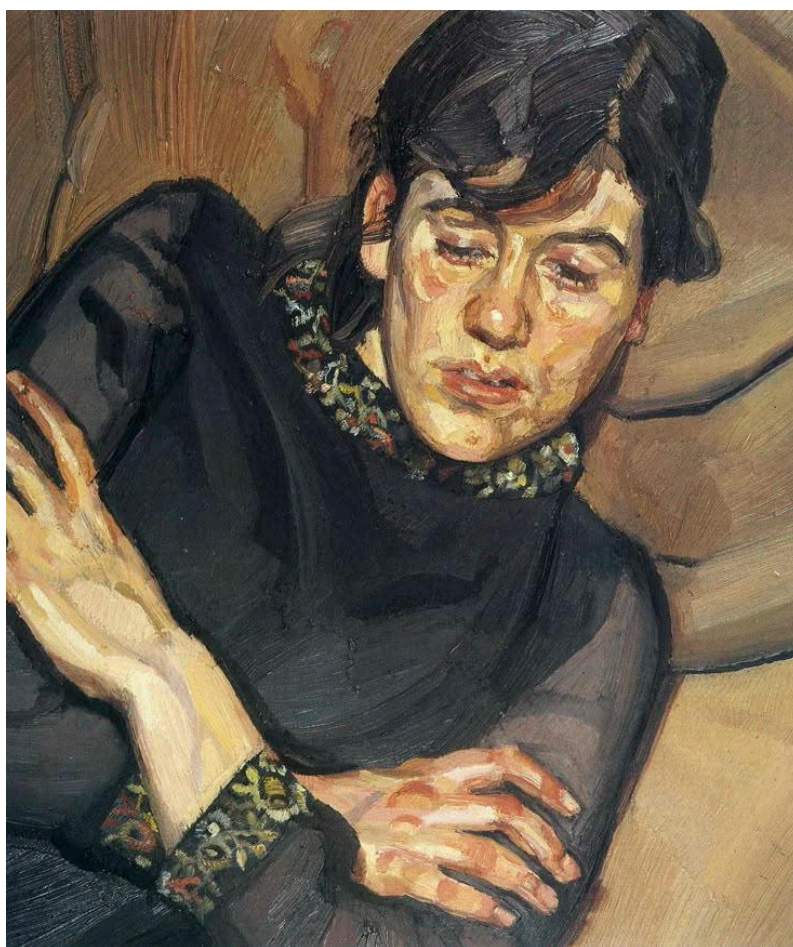
<https://pt.wahooart.com/@@/9H5PE3-Francis-Bacon-Tr%C3%AAs-estudos-para-Portr.-de-G.Dyer-no-ch%C3%A3o-rosa,-lef>. Acesso em 30 out. 2025.

Como visto acima, Bacon apresenta o rosto do companheiro deformado e fragmentado. A pincelada é rápida, tensa, como um *grito* visual. A Imagem causa impacto e desconforto, evidenciando dor e instabilidade. A expressividade aqui está na distorção como metáfora da fragilidade humana.

Já o artista Lucian Freud (1922 - 2011) utiliza uma abordagem mais figurativa, mas ainda assim, profundamente expressiva. Seus retratos densos e detalhados, com pinceladas visíveis e iluminação dramática, revelam a fisicalidade do corpo humano, sugerindo introspecção e vulnerabilidade.

Lucian Freud adota em sua poética um realismo denso e texturizado. A luz revela cada detalhe da carne, sem idealizações. A espessura das camadas de tinta comunica peso, tempo e existência. A expressividade é contida, introspectiva, transmitindo uma presença silenciosa, mas intensa.

Figura 5 – *Bella* | 1981. Lucian Freud.



Fonte: disponível em:

<https://www.etsy.com/pt/listing/1448352516/lucian-freud-vintage-impressao-2003-o>. Acesso em 09 out. 2025.

Figura 6 – *Garota com Camisola Listrada* | 1983. Lucian Freud.



Fonte: disponível em: <https://in.pinterest.com/pin/314829830204888670>. Acesso em 09 out. 2025.

Esses exemplos acima nos mostram que a poética e a expressividade no desenho de retrato podem surgir de diferentes abordagens, sejam elas figurativas, abstratas, minimalistas ou dramáticas. O que os une é a experimentação técnico-poética das potencialidades do retrato.

Tais artistas provam que a expressividade no retrato pode ser transmitida tanto pela intensidade quanto pela delicadeza. Cada linha ou mancha se torna veículo de subjetividade. Entretanto, quais são os elementos técnicos-poéticos do desenho de retratos? É possível sistematizá-los? A seguir, busquei investigar essas possibilidades a partir de minha experiência como retratista.

3 ELEMENTOS VISUAIS DO DESENHO

A busca pela expressividade no desenho de retrato se inicia com a utilização de elementos visuais de maneira experimental. Entre os principais recursos destacam-se: o traço, as texturas, luz e sombra, proporção e deformação, e composição.

O traço é a maneira como a linha no desenho é aplicada pode ser contínua ou descontínua, solta, dura, tremida, ou até mesmo um traço mais espontâneo e gestual, por exemplo, transmite urgência e emoção.

A textura é a própria superfície do papel ou tipo de suporte. Entretanto, a textura também pode ser representada no desenho, através do lápis grafite, do carvão ou do pastel seco/oleoso. Considera-se também a variação de pressão para a criação de texturas que reforçam visualmente a sensação de dureza ou suavidade.

O recurso de luz e sombra diz respeito ao uso do contraste com o chamado claro-escuro. Recurso que dramatiza o rosto, criando atmosferas mais intensas ou melancólicas. A técnica de luz e sombra modelam o desenho, criando a ilusão de profundidade na representação. Nos retratos, a fidelidade anatômica pode intencionalmente ser rompida pela proporção e deformação, no intuito de valorizar determinadas características poéticas. Exagerar olhos, bocas ou expressões faciais é uma estratégia comum para intensificar elementos subjetivos.

Por fim, a composição é a escolha do enquadramento, o ponto de vista do desenhista, o espaço que influencia a percepção do retrato por parte do apreciador. Esses elementos visuais enquanto recurso, são utilizados pelos desenhistas para buscar expressividade em suas poéticas e tentam a partir disso, evidenciar as subjetividades na relação entre artista e modelo retratado. Ainda, essa expressividade nos retratos também estão ligados ao traço e a pincelada (regular, angulosa, cuidadosa, rápida, precisa ou imprecisa), a proximidade ou distanciamento do realismo que permite maior liberdade na condução da representação e no uso simbólico da cor e do espaço.

Nesse sentido, para Betty Edwards (1989), o desenvolvimento da percepção visual que envolve linha, forma, luz e sombra, é essencial para que o artista busque ir além da reprodução fotográfica e atinja a representação subjetiva do modelo retratado. Assim, podemos perceber que o retrato desenhado vai muito além da tentativa de copiar com precisão os traços físicos de uma pessoa. O retrato é

sobretudo, uma construção simbólica, carregada de intenções e interpretações que revelam aspectos subjetivos do retratado, do artista e do contexto em que ambos estão inseridos. Refletir sobre o papel simbólico do retrato é essência para se compreender como ele se constitui como linguagem artística e expressiva.

De acordo com John Berger (2017), toda imagem é uma forma de ver que também ensina como ser vista. Isso significa que o retrato enquanto representação, envolve sempre uma interpretação. O artista escolhe o que enfatizar, o que ocultar e de que maneira apresentar o sujeito retratado. Essa relação não é neutra: carrega valores, emoções e o simbolismo que revelam tanto a subjetividade do artista quanto a imagem que se deseja construir do retratado. Dessa maneira, o retrato torna-se um espelho da subjetividade, não apenas do outro, mas também de quem observa e representa. A citação de John Berger, aborda a ideia de que toda imagem carrega uma maneira de ver o mundo e que também ensina quem a observa.

4 EXPERIMENTAÇÕES NO DESENHO DE RETRATOS

Nesta etapa da pesquisa será abordado o desenvolvimento de minhas experimentações práticas no desenho de retratos, com o objetivo de explorar diferentes abordagens expressivas por meio da linguagem visual. A proposta parte da compreensão de que o retrato, para além de sua função representacional, pode operar como uma ferramenta simbólica, revelando meus aspectos subjetivos enquanto artista em relação ao retratado.

O retrato, ao longo da arte, foi muitas vezes associado à fidelidade da representação do modelo. Contudo, nas linguagens contemporâneas, essas representações têm sido ressignificadas, dando lugar a interpretações visuais que priorizam a expressividade, assim como o gesto enquanto intensidade emocional do traço em detrimento a semelhança com o real.

Através de exercícios práticos com diferentes materiais como o grafite, o carvão, o nanquim, a aquarela, o guache e até mesmo a associação desses materiais (técnica mista), pretende-se investigar como as escolhas formais afetam a leitura subjetiva do retrato. Para aprofundar essa abordagem, considera-se a visão de Derdyk (2007), que compreende o desenho como uma linguagem do corpo e do pensamento. Para ela, a linha é um vetor expressivo que traduz sensações e afetos. A linha nasce do corpo e carrega, em sua extensão, a vibração do gesto e da respiração (Derdyk, 2007).

Nesse mesmo sentido, Edwards (2004) argumenta que desenhar é também uma forma de perceber e interpretar o mundo de maneira sensível. Para a autora, a prática do desenho, envolve uma reorganização do modo de ver e compreender o real:

Ao aprender a desenhar, você estará aprendendo a ver. E ao aprender a ver, você estará acessando uma maneira diferente de entender o mundo do ao seu redor. (Edwards, 2004, p. 21).

Dessa forma, as atividades práticas realizadas nesta fase da pesquisa propõem a exploração da linha, da cor, da estrutura e da gestualidade como meios expressivos, experimentando diferentes combinações de materiais e estilos que podem intensificar ou modificar a percepção emocional de uma imagem retratada.

4.1 MOTIVAÇÕES PARA O TRABALHO EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS

O interesse pelo desenho de retratos, além dos citados anteriormente, começou na infância, como uma forma de observar e entender o outro por meio da imagem. Desde muito cedo o rosto sempre me chamou a atenção, talvez por ser o espelho mais direto das emoções e da essência de cada pessoa. O retrato, para mim, sempre foi mais do que uma representação, é um encontro com a alma.

O primeiro retrato que desenhei foi o do meu pai quando ele ainda era jovem, a partir de uma fotografia. Nesse momento, o ato de desenhar deixa de ser apenas um exercício técnico e passou a ser também uma forma de capturar a presença e a essência de quem estava sendo retratado. O desenho transformou-se em uma forma de expressão pessoal. O retrato seguinte, desenhado por mim, foi o da minha mãe, na minha adolescência, ali se solidificou o interesse de expressar emoções, expressões e recordações por meio do desenho. Essa experiência inicial despertou o interesse em aprofundar o estudo da figura humana e entender o rosto como um espaço de revelação emocional

Durante o período escolar no antigo ensino ginasial, essa habilidade artística gerou curiosidade em algumas ocasiões, por vezes, descrença por parte de alguns professores, que duvidavam da autoria dos desenhos. Tal situação, em vez de causar desmotivação, funcionou como estímulo para o aperfeiçoamento da prática.

O desenho deixou de ser apenas uma atividade estética e passou a ser um meio de afirmação e identidade, demonstrando a determinação em desenvolver uma linguagem própria e autêntica.

Ao longo do tempo, o retrato tornou-se o principal meio de pesquisa artística para mim. A opção por essa temática está ligada ao anseio de retratar o ser humano e sua complexidade emocional, utilizando o rosto como um espaço para expressão e subjetividade. A prática do retrato, assim, transformou-se em uma ferramenta de estudo da sensibilidade e da condição humana, possibilitando entender que o desenho é capaz de ir além dos limites da forma e atingir o domínio da experiência e do gesto.

A relação com artistas mencionados no texto, como Egon Schiele, Lucian Freud e Francis Bacon, reforça essa visão expressiva do retrato. Em Schiele, há a habilidade do traço e a intensidade das formas que expressam a instabilidade e a

fragilidade do ser. Em Lucian Freud, o interesse se concentra na fisicalidade e na profundidade psicológica das figuras, desvendando a realidade do corpo e da mente humana. Francis Bacon, é influenciado pela dramatização expressiva do gesto pela deformação expressiva que vai além da aparência e alcança o campo da emoção. Esses artistas promovem a ideia de que o retrato vai além da representação estética, mas também se transforma em uma linguagem que manifesta o íntimo do ser.

Dessa maneira, a motivação para trabalhar com retratos está fundamentada em um percurso pessoal que se transforma em uma investigação artística, enraizados em vínculos pessoais, ao longo dos anos. Essa motivação nasce da prática contínua, e se renova a cada novo retrato que realizo. O rosto humano segue sendo o meu território de estudos e de escuta, é o espaço onde o desenho e a vida se encontram.

4.2 CURADORIA DOS PROCESSOS CRIATIVOS EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS

A curadoria para esta pesquisa tem como finalidade organizar os processos criativos desenvolvidos durante a criação dos desenhos de retratos expressivos que compõem este trabalho de conclusão de curso. Os desenhos foram feitos durante o semestre letivo de 2025.2, selecionados levando em consideração a expressividade dos retratos e variedade de técnicas artísticas aplicadas. O conjunto foi dividido em quatro blocos, cada um contendo três imagens, totalizando doze retratos que exploram de forma profunda a conexão entre técnica, cor e emoção.

As técnicas escolhidas foram: nanquim, pastel seco, lápis de cor, grafite, carvão, guache e aquarela. Foram escolhidas pela habilidade de transmitir, de modo sensível e único, as emoções humanas ilustradas nos retratos.

O Nanquim foi empregado por sua intensidade e contraste, sendo ideal para representar sentimentos mais profundos como medo, seriedade e alegria. O pastel seco, em suas versões preta e colorida, apresenta uma textura opaca e a delicadeza do toque, proporcionou uma expressividade suave, capturando nuances de leveza e fragilidade e paz, enquanto que no pastel oleoso a cor adquire densidade, intensificando a presença da figura retratada.

O lápis de cor e o grafite se mostraram essenciais por sua precisão na linha e pela capacidade de retratar sutilezas do traço e equilíbrio, sugerindo estados

emocionais sutis como felicidade, afeto ou nostalgia. O carvão, por sua natureza rica e texturizada, foi utilizado em retratos com expressões de intensidade emocional, seus traços estabelecem um contato direto com o observador. A aquarela, com sua fluidez e transparência, mostrou-se ideal para a expressividade da liberdade, serenidade e tensão, permitindo que as cores se misturassem de forma orgânica e imprevisível. Por fim, a tinta guache também foi escolhida para representar a alegria da dança, a tristeza e a vitalidade, devido à sua capacidade e vivacidade cromática, dando corpo e cor às expressões mais brilhantes do conjunto.

A escolha de expressões humanas foi feita para criar um panorama emocional abrangente que demonstra não só a variedade dos sentimentos, mas também como cada técnica artística pode afetar a percepção do observador. Cada bloco do projeto procura criar um diálogo entre técnica e emoção, mostrando que a forma de aplicar o material e a escolha de cores significam profundamente o sentido da obra.

Dessa forma, a curadoria vai além da exibição de retratos, significa uma trajetória de experimentação estética e emocional, pois proporciona uma combinação de técnica, cor e expressão humana, demonstrando que a arte do desenho também serve como um meio de autoconhecimento e comunicação sensível em relação ao outro.

4.3 METODOLOGIA DAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS EM DESENHO DE RETRATOS EXPRESSIVOS

Esta pesquisa explora, por meio de experimentações de diferentes abordagens expressivas do retrato desenhado, com foco na transmissão de sentimentos e subjetividades, utilizando técnicas e materiais variados. Com intenção de compreender como cada escolha formal influencia a leitura emocional do retrato.

Foram produzidos 12 retratos autorais nesta experiência prática, divididos em 4 blocos experimentais, com 3 retratos em cada bloco.

4.4 BLOCO 1 - RETRATOS EXPRESSIVOS COM LÁPIS GRAFITE, PASTEL SECO E CARVÃO

Neste primeiro bloco foram desenvolvidos 3 retratos expressivos em preto e branco, divididos em retrato em grafite, pastel seco e carvão. Explorando contraste, luz e sombra como elementos expressivos do rosto.

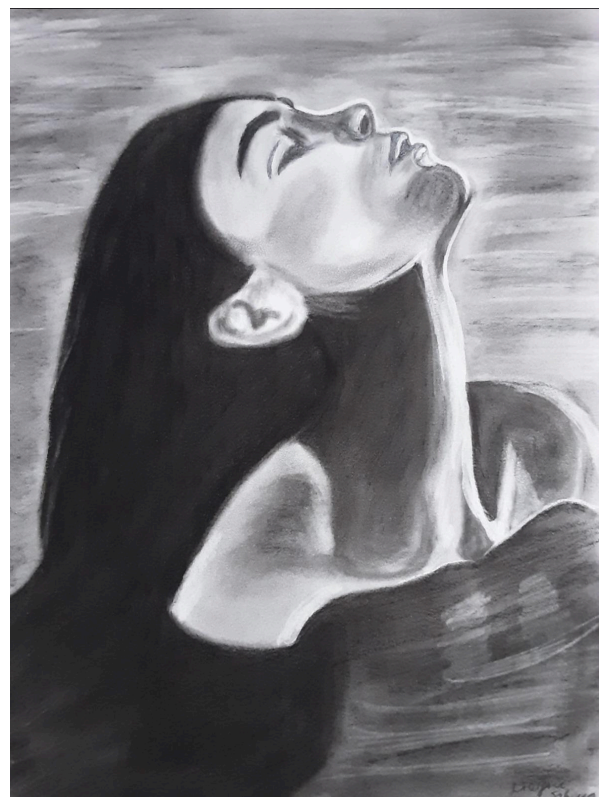
- Técnica: desenho por observação de fotografia, com foco na construção emocional através de sombras, volumes e direção de luz.
- Sentimentos a explorar: Serenidade, entrega, surpresa.

Retrato 1 – *Serenidade*. Retrato em grafite sobre papel canson. 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 2 – *Entrega*. retrato em pastel seco sobre papel canson. 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 3 – *Espanto*. Retrato em carvão sobre papel Canson. 2025.



Fonte: Acervo da autora.

4.4.1 Retrato 1 - *Serenidade*

O Retrato 1 Realizado com lápis grafite, mostra uma figura com um semblante suave e um leve sorriso. O grafite foi escolhido por sua delicadeza e exatidão, que permite registrar detalhes finos do rosto e da textura do cabelo, essa técnica proporciona maior controle sobre as linhas e as variações tonais, possibilitando expressar leveza, harmonia e tranquilidade. A inspiração para essa obra surgiu do desejo de capturar a beleza natural e a sutileza da expressividade dos rostos humanos. A dificuldade de trabalhar nesse retrato foi conseguir a suavidade nas transformações entre luz e sombra. A solução foi resolvida através do uso de lápis de diferentes graduações e esfuminho.

4.4.2 Retrato 2 - *Entrega*

O segundo retrato foi criado com o pastel seco, retrata uma figura cujo rosto está erguido, exibindo uma expressão de entrega e tranquilidade. A motivação pela escolha pela habilidade de gerar contraste marcantes entre luz e sombra, o que realça o volume e a dramaticidade da iluminação. A dificuldade foi gerenciar a força do pastel e a aderência do pó no papel. A solução foi usar

camadas finas e spray fixador para preservar a suavidade da textura sem comprometer o contraste.

4.4.3 Retrato 3 - *Espanto*

O terceiro retrato, criado usando o carvão vegetal, demonstra um rosto feminino, com temor, medo ou espanto, enfatizando a força do movimento e do olhar. O carvão foi selecionado por sua textura e a capacidade de trabalhar o gesto de forma mais solta e intensa, permitindo que a emoção surgisse por meio da espontaneidade do traço. A expressividade se revela nas marcas e na aplicação de cores escuras e nos traços vibrantes.

A dificuldade encontrada, foi gerenciar a dispersão do pó e atingir contrastes claros sem comprometer a força do traço. A solução foi resolvida com a aplicação de camadas leves de fixadores spray e o reforço das áreas sombreadas com o próprio carvão.

4.5 BLOCO 2 - RETRATOS EXPRESSIVOS COM TINTA NANQUIM

No segundo bloco foi desenvolvida uma série de 3 obras em Nanquim, com intuito de explorar contrastes, sombras e luzes para diferentes estados emocionais, aspectos da condição humana. Optei pelo Nanquim devido à sua expressividade intensa, a profundidade do preto e a capacidade de criar variações tonais apenas com a diluição da tinta. Essa abordagem possibilita uma conexão direta e gestual com o traço, valorizando a espontaneidade do gesto artístico.

Foram trabalhados a fluidez e espontaneidade do traço líquido para expressar expressar emoções intensas.

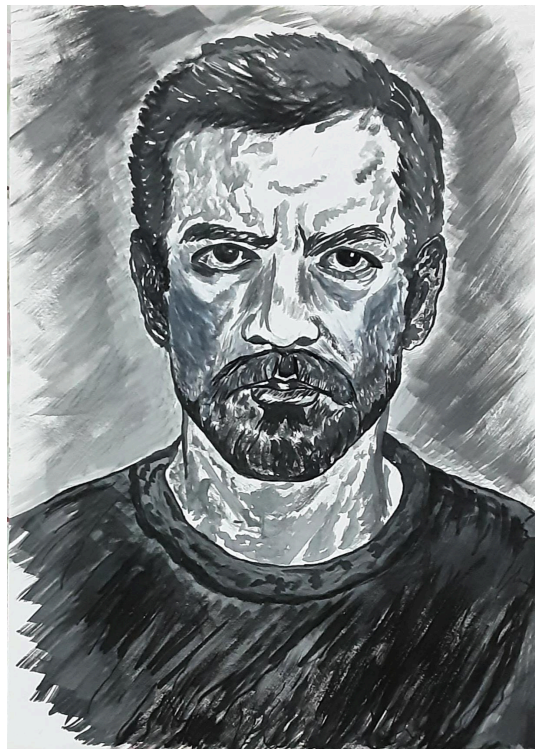
- Técnica: uso de linhas gestuais, manchas, respingou e contrastes bruscos; controle e liberdade do gesto como forma de expressão.
- Sentimentos a explorar: Alegria, Seriedade, Medo.

Retrato 4 – *Alegria*. Tinta Nanquim sobre papel Canson, 2025.



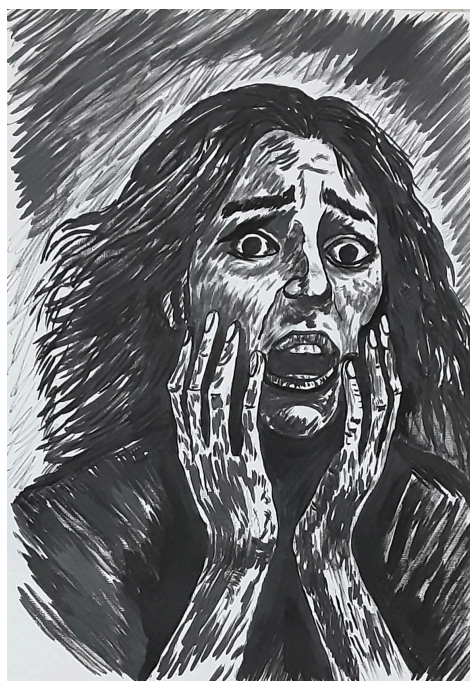
Fonte: Acervo da autora.

Retrato 5 – *Seriedade*. Tinta Nanquim sobre papel Canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 6 – *Medo*. Tinta Nanquim sobre papel Canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

4.5.1 Retrato 4 - A manifestação da Alegria

O Retrato 4 mostra uma mulher expressando alegria e liberdade. O objetivo foi capturar o momento de leveza e movimento, expressando por meio de linhas soltas e manchas suaves de nanquim diluído. Optei por essa imagem para retratar um momento de expansão emocional, em contraste com outras obras que apresentam expressões mais densas. As referências e inspirações foram encontradas em retratos fotográficos naturais e espontâneos e em artistas citados no trabalho como Egon Schiele. Os desafios encontrados foram manter leveza ao equilibrar o traço solto com o volume expressivo do rosto. A solução encontrada, usar pinceladas rápidas e evitar contornos definidos, persistindo que o branco do papel completasse a forma.

4.5.2 Retrato 5 - A Seriedade

O Retrato 5 mostra um homem com olhar concentrado e expressão pensativa. Foi selecionado para explorar a profundidade do olhar humano e o peso do silêncio. A motivação para a realização desse retrato foi explorar a tensão interna das emoções reprimidas. Como referência, retratos clássicos e autorretratos de Rembrandt e Van Gogh, que exploram a dramaticidade entre luz e sombra. Os desafios encontrados foram criar volume facial com nanquim sem comprometer a naturalidade da expressão. A solução foi aplicar camadas sobrepostas de tonalidades diluídas para criar uma textura semelhante à pele e ao efeito da luz natural.

4.5.3 Retrato 6 - O Medo

O Retrato 6 mostra uma figura feminina que exibe uma expressão marcada por um profundo medo e desespero. Esta imagem foi selecionada para simbolizar o limite emocional do ser humano, sua fragilidade e o efeito de um momento de terror. A motivação foi explorar o rosto com cenário de emoções intensas. As referências veio de artistas expressionistas que exploram emoções por meio da luz e sombra. Os desafios encontrados foram preservar a naturalidade do olhar e das mãos, evitando que a expressão se torne exagerada. A solução foi analisar a direção da luz, aumentar o contraste no rosto e suavizar áreas secundárias com pinceladas diagonais.

4.6 BLOCO 3 - RETRATOS EXPRESSIVOS PASTEL SECO COLORIDO, PASTEL OLEOSO, LÁPIS DE COR

Nesse terceiro bloco foram desenvolvidos uma série de 3 retratos expressivos coloridos, com diferentes técnicas, pastel seco, pastel oleoso, lápis de cor, com finalidade de investigar como cada material influencia a expressividade emocional do retrato. Os retratos abordam sensações, como tensão interna, explosão de emoções e um grito. Evidenciando de que maneira a técnica escolhida pode realçar, suavizar ou modificar a interpretação da emoção retratada. O objetivo desse conjunto é mostrar que cada recurso artístico possui uma maneira única de transmitir sensações humanas, ampliando a visão sobre o efeito visual e psicológico das expressões faciais.

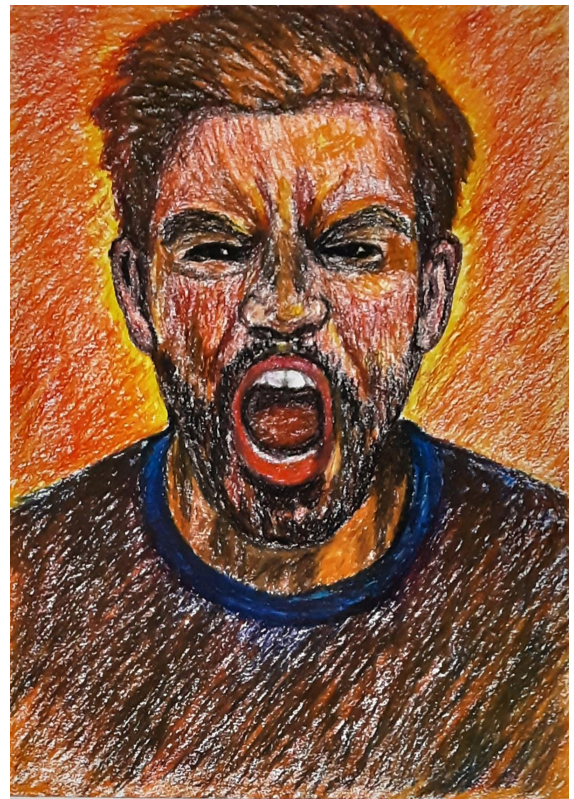
- Sentimento a explorar: Tensão, o grito, explosão.

Retrato 7 – Tensão. Pastel seco colorido sobre papel canson 2025.



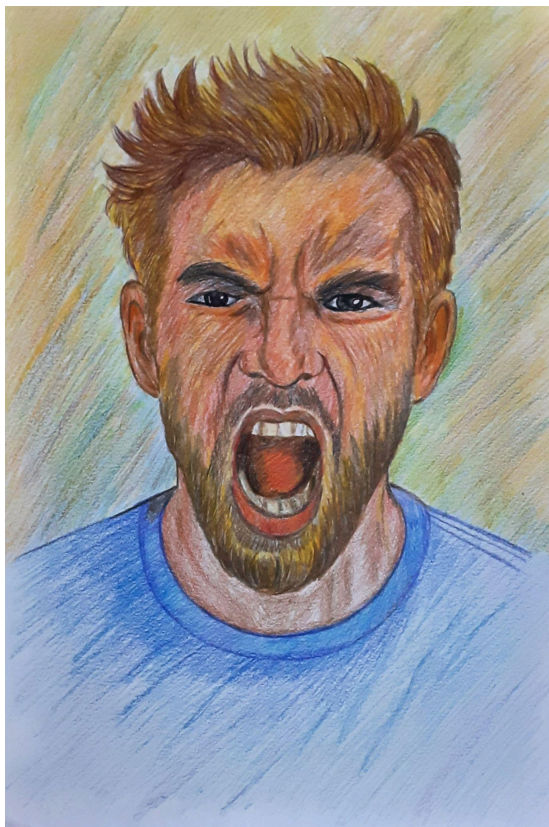
Fonte: Acervo da autora.

Retrato 8 – O grito. Pastel Oleoso sobre papel canson 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 9 – Explosão. Lápis de cor sobre papel canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

4.6.1 Retrato 7 - Tensão

O Retrato 7 mostra uma figura feminina criada com pastel seco colorido, revela uma emoção contida, acentuada pela intensidade do olhar, pelas sobrancelhas franzidas e pelos lábios firmes. Essa expressão comunica seriedade, desconforto e foco, como se a figura estivesse enfrentando uma luta interna ou uma situação complicada. A motivação para esse retrato foi investigar de que forma o giz pastel seco, devido à sua técnica suave e aveludada, poderia transmitir uma expressão que é ao mesmo tempo contida porém intensa. Também por ainda não ter usado o pastel colorido em retratos. A maior dificuldade em realizar esse retrato foi definir a textura da pele sem perder a expressividade.

O pastel seco, por borrar muito facilmente, cria manchas. Espalhar o pastel seco, foi o mais complicado para mim. A solução encontrada para solucionar esse problema foi trabalhar em camadas leves, usar esfuminho e o dedo para espalhar, reforçar os contornos finais apenas nos pontos de expressão (sobrancelhas, vindos, na testa, contorno labial). Tive como referências, artistas como: Frida Kahlo, Iberê Camargo, por seus retratos e autorretratos explorando emoções

tensas e expressividade no rosto humano.

4.6.2 Retrato 8 - Expressão de Grito

O Retrato 8 é um retrato masculino em pastel oleoso, foi escolhido para expressar uma emoção mais intensa entre os três retratos. O Grito, que representa poder, fúria ou desespero. Esse tipo de técnica possibilita o uso de cores vivas, texturas ricas e traços marcantes, idéias para transmitir vitalidade.

Esse retrato foi escolhido para retratar um sentimento forte, com o objetivo de mostrar a diversidade das emoções humanas. O que me motivou a retratar essa expressividade foi o interesse de querer explorar uma emoção forte, intensa e explosiva, capaz de revelar sentimentos que transbordam, o pastel oleoso se mostra uma técnica perfeita para isso.

As maiores dificuldades encontradas para a produção desse retrato foram as camadas grossas que o pastel oleoso cria, e muitas vezes dificultam os detalhes faciais, especialmente dentes, barba e sombras profundas. A solução para essa dificuldade foi a aplicação de cores em camadas cruzadas para criar textura, raspagem de excesso com estilete para refinar traços, utilização de cores complementares para aumentar o efeito (Laranja - Azul). A minha inspiração veio do expressionismo, pela dramaticidade das cores (amarelo, vermelho, laranja), e do artista como Edvard Munch, em sua obra O grito, com seu uso de cores para transmitir emoção extrema. Assim, as cores quentes no fundo reforçam o grito e criam uma sensação de tensão, enquanto o contorno escuro do rosto dá profundidade e peso emocional.

4.6.3 Retrato 9 - Explosão

O Retrato 9 representa um momento de emoção intensa imediata, de descarga emocional, marcada por um grito também. Um momento em que a pessoa não consegue controlar o que sente. A expressão facial mostra os músculos contraídos, boca totalmente aberta, sobrancelhas erguidas, olhos semiabertos.

O retrato pode revelar dor, desespero, esforço ou libertação emocional. Esse retrato foi escolhido para analisar a mudança entre intensidade e realismo. O uso do lápis de cor proporciona delicadeza e precisão, possibilitando investigar

a luz, a textura da pele e a profundidade das emoções. A dificuldade encontrada para realização desse retrato foi preservar a força do grito sem que a técnica mais delicada “diminuísse excessivamente” a emoção. Diferente do pastel oleoso, aqui a emoção é intensa, mas controlada, porque o lápis de cor permite controle na anatomia como dentes, boca, lábios, rugas de expressão e músculos do rosto.

A motivação para a produção desse retrato em lápis de cor, foi querer explorar uma emoção intensa com uma técnica que permite mais precisão e detalhes, unindo intensidade e realismo. O lápis de cor, me deu controle para mostrar cada tensão do rosto, tornando a expressão mais real e humana. A dificuldade encontrada na produção em lápis, foi manter a intensidade emocional do grito sem perder o realismo nos detalhes, e por não poder espalhar o lápis como o grafite, o pastel seco e o carvão. A solução encontrada estava em trabalhar o desenho com várias camadas leves, construindo o contraste aos poucos.

4.7 BLOCO 4 - RETRATOS EXPRESSIVOS COM GUACHE

Nesse bloco 4 foram criados 3 retratos expressivos com técnicas em tinta Aquarela e Guache. Com o objetivo de analisar como cada material contribui para a formação de diferentes emoções visuais. Cada obra aborda um sentimento particular: Fúria ou Raiva, retratada pela intensidade cromática e fluidez da aquarela; A tristeza, manifestada pela cor opaca e suavidade do guache; e a energia do movimento na figura do dançarino construída também em guache monocromático. Ao reunir essas três obras, procurou-se entender de que maneira as escolhas técnica, cromática e expressiva influenciam a percepção emocional.

Além de retratar diferentes estados emocionais, esses retratos expressivos refletem uma busca pessoal para entender como os materiais afetam a criação das emoções visuais.

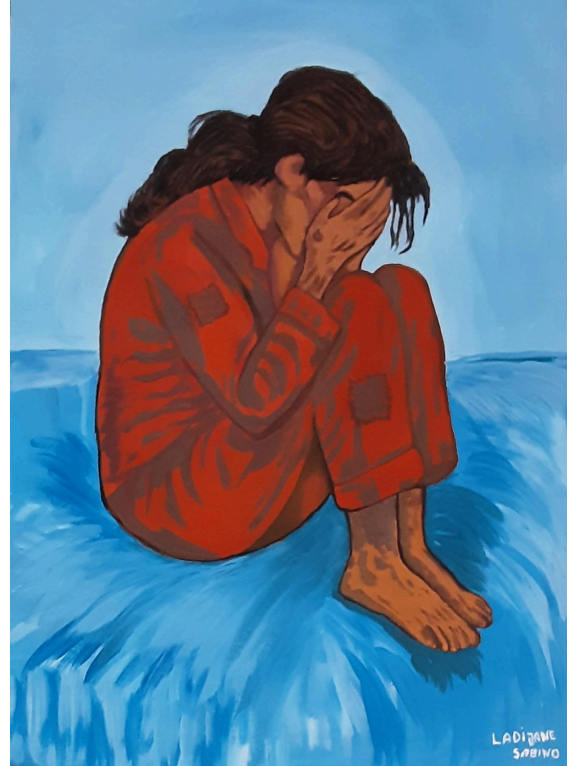
- Sentimentos a explorar: Raiva ou Fúria, Tristeza, Movimento e Dança.

Retrato 10 – *Fúria* ou Raiva. Tinta Aquarela sobre papel Canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 11 – *Tristeza*. Tinta Guache sobre papel Canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Retrato 12 – *Movimento e Dança*. Tinta Guache sobre papel Canson, 2025.



Fonte: Acervo da autora.

4.7.1 Retrato 10 - *Explosão do Grito*

O Retrato 10 *A Explosão do Grito* mostra uma figura feminina em um estado de intensa tensão e expressividade. Optei por essa técnica devido a possibilidade de trabalhar com transparência, camadas sobrepostas e uma vibração cromática que destaca emoções fortes. Embora seja delicada, a aquarela também possibilita a criação de contrastes intensos quando manipulada com acúmulo de pigmento, o que ajuda a construir Fúria e a explosão emocional. A inspiração para essa pintura veio do desejo de retratar um estado emocional extremo, o grito como descarga, libertação e ruptura.

As referências para essa obra, vieram de artistas já citados que investigam o rosto humano em estado de tensão, como Francis Bacon, nas deformações expressivas, e Edwards Munch, cuja pintura “O Grito” é um ícone emocional reconhecido mundialmente. A maior dificuldade encontrada foi controlar a quantidade de água, principalmente nas regiões de maior contraste, como o rosto e os cabelos. A solução foi trabalhar as etapas, permitindo que o papel secasse entre as camadas para evitar misturas indesejadas e manchas. Isso foi resolvido utilizando pigmentos mais saturados em áreas centrais, como olhos e boca aberta.

4.7.2 Retrato 11 - *Tristeza*

O Retrato 11, produzido em Guache, mostra uma figura encolhida, em uma posição que sugere vulnerabilidade e introspecção, chorando. A opção pelo guache baseia-se em sua habilidade de gerar cores opacas, sólidas e uniformes, resultando em uma estética mais gráfica, direta e simbólica. O guache possibilita uma abordagem mais narrativa e menos realista, o que intensifica a mensagem emocional mais profunda da obra. A motivação para essa obra foi transmitir sentimento de tristeza, uma reflexão íntima, uma procura por acolhimento. O fundo frio, contrasta com a paleta quente do pijama, estabelecendo um diálogo entre conforto e sofrimento.

Dentre as referências possíveis, destaca-se o estilo narrativo da artista como Frida Kahlo, que expressa vulnerabilidade pessoal por meio de cores simbólicas. As dificuldades encontradas na realização deste retrato, foi que no processo exigiu camadas uniformes, como o guache pode manchar, se a água for

usada em demasia. Outra dificuldade foi garantir a constância da opacidade e a ausência de marcas de pincel. A solução foi usar pinceladas mais firmes e menos diluídas, sempre replicando as áreas onde a cor pegava. Como a guache não possui a transparência da aquarela, foi necessário estabelecer claramente as sombras e o volume com poucos tons.

4.7.3 Retrato 12 - *Movimento e Dança*

O retrato 12 em guache monocromático, movimento - dança, explora o contraste entre o preto e o branco, para retratar uma figura em movimento, com uma postura expansiva e impactante. Neste caso, optei pelo guache devido à elevada opacidade, que é perfeita para criar recortes precisos e marcantes, semelhantes à uma gravura ou stencil. O que me motivou a escolher essa obra, foi o desejo de investigar o corpo como meio de movimento e expressão. A pose é acentuada pelo contraste extremo, que também transmite energia, ritmo e impacto visual. Para esse estilo escolhido, busquei como referência, um artista Brasileiro, Di Cavalcanti conhecido por representar a vida cultural, o corpo humano e ritmo Brasileiro como o samba. Suas figuras tem postura expressivas e presença corporal.

A dificuldade encontrada para a realização deste trabalho, foi manter os contornos limpos e simétricos, evitando borrões sobre o fundo preto. A solução foi trabalhar com Pincéis finos para os detalhes e aplicar a base branca em duas ou três camadas, até alcançar a opacidade completa. Também foi preciso planejar antecipadamente onde estariam luzes e sombras, já que não existem outros tons de cores. Em síntese, esse retrato expressa energia, movimento, liberdade corporal e impacto visual gráfico. O guache se mostra ideal para essa linguagem, criando contraste nítido e marcante.

4.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA PRÁTICA

Esta experiência prática explorou, por meio de experimentações de diferentes abordagens expressivas do retrato desenhado, com foco na transmissão de sentimentos e subjetividades, utilizando diferentes técnicas e materiais. Com o objetivo de entender como cada escolha formal afeta a interpretação emocional do retrato.

Com a realização das reflexões teóricas e as experimentações práticas,

espero ter oferecido um panorama do desenho de retrato como linguagem visual expressiva, capaz de revelar subjetividades através de diferentes técnicas. Ao explorar diversas técnicas, o processo permite investigar como cada escolha formal influencia nas nossas subjetividades e vice-versa; como as subjetividades influenciam na escolha dos materiais. Mais do que a fidelidade anatômica ou estética, as práticas do desenho, têm como intenção o gesto sincero, o erro criativo, a intuição e a liberdade poética, valorizando a trajetória sensível do artista diante do outro e de si mesmo. Cada retrato torna-se um campo simbólico, onde a matéria (linha, cor, mancha, suporte) se transforma em subjetividade e o desenho se converte em linguagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar a expressividade no desenho de retratos como uma linguagem artística que vai além da simples representação física, expondo as dimensões subjetivas, simbólicas e emocionais do ser humano. A partir da conexão entre teoria e prática, foi possível entender que um retrato, quando criado com uma intenção estética e sensível, transforma-se em um espaço de interação entre o artista, o retratado e o espectador.

As considerações teóricas, baseadas em autores como John Beger, Betty Eward, Edith Derdyk, indicaram que a linha, o gesto é a transmitem emoção e pensamento visual.

A prática experimental confirmou que a criação de retratos não se concentra apenas na semelhança, mas na autenticidade emocional. Cada método investigado desvendou uma trajetória única de expressão, confirmando o retrato como reflexo da interioridade humana e variedade de identidades. Pode-se concluir que a expressividade nos desenhos de retratos é uma maneira poética e simbólica de comunicação que valoriza o olhar, o gesto é a sensibilidade.

Esta pesquisa contribui para o domínio das Artes Visuais enfatizando a relevância da experimentação e da percepção sensível como forma de entender o ser humano por meio da arte. No desenho de retratos é uma maneira poética e simbólica de comunicação, que valoriza o olhar, o gesto é a sensibilidade.

REFERÊNCIAS

BACON, Francis. **George Dyer no Chão Rosa**. 1964. Pintura. Coleção particular.

BACON, Francis. **Autorretrato**. 1971. Pintura. Coleção particular.

BERGER, John. **Modos de ver**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. 2 ed. rev. New York: J. P. Thatcher, 1989.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para estimular a criatividade e a confiança**. 1 ed. São Paulo: Versos, 2004.

FREUD, Lucian. **A Camisola Listrada**. 1983. Pintura. Coleção particular.

FREUD, Lucian. **A Bella**. 1988. Pintura. Coleção particular.

SCHIELE, Egon. **Ombro Nu**. 1912. Desenho. Coleção particular.